



A INTERAÇÃO LINGUÍSTICA COMO BASE À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

LINCK, Ieda Márcia Donati¹; BASTOLA, Fernanda². VERISSIMO, Fabiane.³

Palavras-chave: Construção. Caminho. Interação. Desenvolvimento.

Introduzindo o campo teórico da aprendizagem

A aprendizagem surge de linhas de pensamento do conhecimento pós-moderno. São teorias que consolidam este processo como um momento de formação da competência humana, valorizando o como aprender e a interdisciplinaridade que aí está. Assim, as teorias de diversas áreas asseguram resultados promissores no processo educativo, contribuindo para os estudos sobre a aprendizagem e constituindo-se como fundamentos teóricos do ato educativo da educação formal e informal.

Com o propósito de refletir sobre questões que envolvem a aprendizagem por meio de uma construção efetiva, este trabalho toma como base Molina, Giroux, dentre outros, e consiste em uma revisita, tendo questionamentos ainda tão presentes em nosso cotidiano. Dentre eles, o fato de a aprendizagem não ocorrer tão somente pelas informações repassadas pelos professores surgindo, hoje, outras ideias sobre a temática.

Métodos necessários no processo construtivo do saber

A força da marca significante possibilita encontrar singularidades das construções cognitivas e o ensino-aprendizagem indica a sistematização de um conjunto de disposições e

¹ Professora Adjunta da Universidade de Cruz Alta/RS e Coordenadora do Proenem/Unicruz. Doutora em Linguística UFSM/Brasil e UA- Portugal. Mestre em Linguística pela UPF/Brasil. Mestre em Educação/Uninorte/PY. Licenciada em Letras Português/Inglês/Unicruz. Especialista em Leitura e Produção Textual e Educação de Jovens e Adultos. Membro do GEL, NEPPS. E-mail: imdlinck@gmail.com

² Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social/Unicruz. Especialista em Linguística no Ensino de Línguas e Literatura-Unicruz. Professora da Unicruz e rede pública estadual/RS.febastolla@yahoo.com.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Integrante da Pesquisa Comunicação Televisual - COMTV. E-mail: fabinhaberissimo@hotmail.com



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



atitudes, possibilitando que a criança possa participar do mundo social e encontrar significados no Outro.

O reconhecimento da criança surge de como ela vê a si própria através da mãe e demais indivíduos. Gradativamente, começa a reconhecer o seu nome, suas emoções e começa sua percepção baseada no tom de voz do outro. Dessa forma, inicia a “construção do real”, ou seja, a criança será aquela que se origina nos objetos que o desejo do outro materno lhe apresenta, recortados pela formulação do interrogante inconsciente: “O que o Outro quer de mim?”, “Quem sou eu?”, o eu vai se construindo em colaboração, os *eus* são produtores uns dos outros. Do Outro irá derivando-se o Um.

A criança cresce num mundo simbólico, cujos significados vão sendo usados pelos indivíduos para controlar seu ambiente e a si próprios. É na interação que estabelece com outros membros da sua cultura (mãe, pai, irmãos, colegas e professores) e com os meios de comunicação em geral, que as crianças vão construindo seu próprio sistema de significados. Ao mesmo tempo tudo depende de sua constituição orgânica, e das possibilidades de ação e interação que lhe são oferecidas pelo ambiente, surgindo os diferentes modos de comportamento e, portanto, novos modos de ação.

Em meio aos novos significados que surgem com as experiências, a linguagem desponta como herança social, trazendo o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e as formas de comunicar, a ação e os modos de agir. Atua como produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais e destaca-se pelo caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo.

Discussão e resultados interativos: o (re)pensar da linguagem

A ordem da linguagem (como estrutura), segundo Molina (1989), é ao mesmo tempo condição de possibilidade da constituição de um sujeito falante e é também responsável pela incompletude de seu ser: a divisão consciente/inconsciente, que situa o lugar da enunciação (do inconsciente) como diferenciado do sujeito gramatical ou lógico do enunciado.

Dessa forma, é possível entender que não necessariamente a influência do professor e o tipo de interações em que a criança estiver envolvida, irão interferir nesta construção, sabendo que a atividade do sujeito é que proporciona tal ação.



A linguagem é um instrumento do pensamento que introduz mudanças qualitativas na forma de cognição da criança, reestruturando diversas funções psicológicas, como a memória, a atenção voluntária, a formação de conceitos e que pode modificar o desenvolvimento e a estrutura das funções psicológicas inconscientes.

É possível admitir que o homem nasce com algum tipo de equipamento inato, que lhe permite interagir com os objetos de seu ambiente e deles extrair significado. Se a escritura é um objeto desse ambiente ela será apreendida segundo um curso natural e será usada como instrumento de comunicação. Essa aprendizagem será facilitada se o contexto lhe suprir condições para interação comunicativa, a qual fornecerá a base para o desenvolvimento da capacidade simbólica.

Aos poucos, as crianças vão construindo significados, conhecimentos, valores, num diálogo consigo próprias, com o outro e com o mundo, levantando mentalmente as várias posições (opiniões, concepções, perspectivas) sobre determinado assunto. Primeiro, de forma inter-subjetiva (entre pessoas) e após, de forma intra-subjetiva (no interior do sujeito).

Considerações (não) finais

A interação entre sujeitos/conhecimento tem na linguagem sua principal mediadora. Assim, o sujeito está em um momento de sua trajetória particular, trazendo consigo determinadas possibilidades de interpretação do material que obtém do mundo externo e, como afirma De Lajonquière *apud* Molina (1989, p.177), “Nenhuma produção subjetiva ou produto da atividade humana pode ser pensada como acontecendo fora do campo do Outro.”.

Para Alfredo Jerusalinsky *apud* Molina (1989, p.32) “as relações da reciprocidade no parentesco antecedem as relações de reciprocidade numéricas ou das transformações físicas. Isso parece se dever a que a alterização da criança constitui a matriz subjetiva de todo o conhecimento, e não a sua ação, como afirma Piaget”. Ao método clínico piagetiano escapa a singularidade na qual a criança se encontra sujeitado no outro.

Considerando que a modelação do conhecimento estará operando a determinação da ordem do inconsciente, somente a interdisciplinaridade possibilitará fazer as relativizações necessárias nas operações instrumentais e educativas.

Para Giroux, (1995, p.137),

Entender a voz do estudante é lidar com a necessidade humana de dar vida ao reino dos símbolos, linguagem e gestos. a voz do estudante é um desejo,



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



nascido da biografia pessoal e da história sedimentada; é a necessidade de constituir-se e afirmar-se em uma linguagem capaz de reconstruir a vida privada e conferir-lhe um significado, assim como de legitimar e confirmar própria existência no mundo.

Os novos conceitos transdisciplinares do campo terapêutico e educacional, situam cada ato clínico num sistema de interpretação que prioriza a estruturação do sujeito e, assim, cada especificidade não constitui um saber isolado, mas uma prática interdisciplinar endereçada ao diagnóstico e tratamento do desenvolvimento da criança e do adolescente. Vale a discussão aqui iniciada.

Referências Bibliográficas

GIROUX, Henry; MCLAREN, Peter. Formação do professor como uma contra esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, A. F.

SILVA. T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOLINA, Silvia Eugênia. **A organização das construções cognitivas a partir da constituição subjetiva**. In: **Escritos da Criança**. Centro Lydia Coriat – Porto Alegre – nº 4. 1989

PIAGETI, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.